**TEOR DE CLOROFILA EM FOLHAS DE CAFEEIRO CULTIVADO COM *MULCHING* DE DIFERENTES CORES**

**Marco Iony dos Santos Fernandes1, Gleice Aparecida de Assis1, Rubens da Silva Neto1, Letícia Gonçalves do Nascimento1, Deyvid da Silva Gallet1, Neidiele Martins de Souza1, Gabriel Rodrigues Querino1**

1 Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais ([marcoionys@gmail.com](mailto:marcoionys@gmail.com))

**Resumo:** A produtividade do cafeeiro está relacionada à capacidade de produção e acúmulo de fotoassimilados da planta, bem como a condução de forma assertiva de todos os manejos fitotécnicos. A utilização do mulching promove melhorias no ambiente radicular, facilitando a absorção de água e nutrientes, além de reduzir a competição por plantas daninhas e a fitotoxidez causada pelo uso de herbicidas. Diante desse contexto, objetivou-se avaliar os teores foliares de clorofila em cafeeiros cultivados com *mulching* de diferentes cores na região do Alto Paranaíba. O experimento foi realizado em delineamento de blocos casualizados, com três tratamentos e oito repetições. O plantio foi realizado em dezembro de 2019, com a cultivar IPR 100, no espaçamento de 3,5 metros entre linhas x 0,6 metros entre plantas, sob sistema de irrigação por gotejamento. Os tratamentos testados foram *mulching* dupla face prata/preto, *mulching* branco/preto e ausência do mulching. As parcelas foram constituídas por dez plantas, sendo que as seis plantas centrais foram consideradas úteis. Foram realizadas cinco avaliações entre o período de 05/05/2022 e 21/03/2021, de forma bimestral, com o auxílio de um clorofilômetro, obtendo valores de clorofila A e B. Não houve diferença significativa para teores de clorofila entre os tratamentos, mas verificou-se diferença significativa a 5% de probabilidade pelo teste F entre as épocas avaliadas. Os maiores teores de clorofila A e B foram identificados aos 377 dias após diferenciação dos tratamentos (DAD), e os menores teores aos 126 DAD, correspondentes ao verão e inverno, respectivamente. No verão, os teores de clorofila A e B apresentaram acréscimos de 53,7% e 99,5% respectivamente se comparado aos valores observados no inverno. Tais valores podem ser justificados pela disponibilidade hídrica e maior temperaturas, fatores que favorecem a absorção dos nutrientes. Já no inverno os déficits hídricos, bem como menores temperaturas, prejudicam a absorção de água e nutrientes essenciais para a molécula de clorofila, como nitrogênio e magnésio, evidenciando assim menores teores de clorofila nas folhas.

**Palavras-chave:** Pigmentos fotossintéticos, cobertura de polietileno, *Coffea* *arabica* L.